



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Um Estudo Sobre o Comportamento Financeiro dos Jovens Aprendizes do SENAI na Cidade de Guarabira-PB

Análise, Economia e Negócios

Ricky Márcio da Rocha Silva - UFPB – rickymarcio20@gmail.com

Luiz Marcelo Martins Do Amaral Carneiro - UFPB – luizmarcelocb@hotmail.com

João Marcelo Alves Macedo - UFPB – joao.marcelo@academico.ufpb.br

Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa - UFPB – gustavobrandao@bol.com.br

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo investigar o nível de conhecimento financeiro dos jovens aprendizes e como isso impacta suas decisões de investimento pessoal. A pesquisa foi realizada com alunos do SENAI de Guarabira-PB, abrangendo faixas etárias entre 18 a 24 anos, residentes da cidade de Guarabira/PB da zona urbana, com predominância do sexo masculino e utilizou uma abordagem qualitativa, por meio de questionário eletrônico aplicado entre agosto e setembro de 2024 com perguntas realizadas através do *Google Forms®* por meio de um QRCode enviado através de aplicativo de mensagem. Além disso, a educação financeira é fundamental na formação de habilidades para a gestão das finanças pessoais, pois proporciona aos indivíduos o conhecimento e as ferramentas necessárias para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. O estudo destaca a necessidade urgente de implementar programas educacionais, palestras, oficinas, que promovam a educação financeira, não apenas para os alunos que participaram da pesquisa, mas para toda a população jovem. A pesquisa enfatiza que, apesar da falta de conhecimento, muitos jovens demonstram interesse em melhorar suas práticas financeiras, o que indica uma oportunidade para intervenções educativas. sugerem que a capacitação em educação financeira pode levar a uma melhoria nas práticas financeiras dos jovens, contribuindo para um desenvolvimento mais eficaz de programas educacionais. Espera-se que esse estudo possa influenciar positivamente a formação de uma cultura de educação financeira, capacitando os jovens a tomar decisões mais conscientes e informadas sobre suas finanças pessoais, garantindo com que esses jovens tenham uma consciência de como estão realocando suas finanças afim de terem uma vida financeiramente saudável, garantindo uma solidificação do meio social supracitado.

Palavras chaves: Educação Financeira. Aprendizagem. Comportamento Financeiro.

1 Introdução

O comportamento financeiro dos jovens é um entrave, já que eles, em geral, enfrentam desafios no que diz respeito ao endividamento e ao planejamento financeiro pessoal. Muitos adolescentes não possuem total autonomia nesse assunto, embora reconheçam a importância da educação financeira para influenciar especificamente seu futuro.

Uma pesquisa realizada pelo Serasa — e publicada pelo site da CNN Brasil (Corsini; Araújo, 2022) — mostrou o cenário de endividamento no país e revelou que dentre os altos números

de inadimplentes, uma parcela de 12,4% é correspondida a tão popular Geração Z, classificada por jovens de 18 a 25 anos. Vale ressaltar que 9% dos entrevistados pelo órgão de Centralização de Serviços dos Bancos alegam estar em tal situação de dívida por não ter conhecimento financeiro. Os fatores motivadores deste estudo justificam-se dada a relevância da temática que envolve a educação financeira, uma vez que os jovens têm as suas vidas afetadas pela falta de conhecimento que esperam conseguir nas escolas e colégios e também por tratar-se de um tema atual nos meios governamentais e acadêmicos.

Além disso, é destacado que a educação do comportamento financeiro é fundamental para ensinar finanças aos jovens de maneira sustentável, leve e eficiente. Estimular o autocontrole emocional é apontado como um fator crucial, especialmente para os adolescentes, que são mais vulneráveis às compras por impulso e influências externas, de acordo com SERASA (2021). A capacidade de lidar com as emoções e resistir à pressão social é essencial para uma gestão financeira saudável e consciente. A educação financeira na infância desempenha um papel imprescindível no estabelecimento de uma relação saudável com o dinheiro ao longo da vida, prevenindo dificuldades financeiras e o acúmulo de dívidas no futuro.

Atualmente, é possível identificar um elevado número de jovens endividados. De acordo com o *site* do G1 (2022), o número de pessoas inadimplentes vem crescendo constantemente no Brasil. Dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) revelam que 19% dos brasileiros até 30 anos estão endividados, assim como 46% dos brasileiros com idade entre 18 e 26 anos estão inadimplentes. Junto com o grupo anterior, isso soma um total de 12,5 milhões de pessoas. Além disso, 75% dos jovens com idade entre 18 e 30 anos não fazem controle do gasto.

Em meio a esse cenário, muitas pessoas se veem em situação de gastar todo o dinheiro disponível ou de ficar com uma quantia mínima para sobreviver no mês. Entretanto, é possível aproveitar melhor esses recursos com cuidado e planejamento, através de pequenos projetos e investimentos. Assim como também pensar bem antes de gastar e investir em opções que paguem pouco, mas por um grande período de tempo, evitando riscos elevados. Na atualidade, existem diversas influências que nos levam a gastar dinheiro com desdém, mas é possível controlar nossos impulsos e identificar o que realmente precisamos e que é apenas um desejo.

De acordo com Nigro (2018, p. 47), “Preço é o que você paga e valor é o que você recebe. Enquanto não aprendermos que essa diferença existe, estamos fadados a viver uma vida onde jogamos diamantes no lixo, para colocar os restos em cima da mesa”. É fundamental ressaltar que a educação financeira vai além de simplesmente reduzir despesas e poupar dinheiro. Ela abrange uma perspectiva mais abrangente e estratégica, que inclui o planejamento financeiro, a administração de investimentos, a previdência, seguros e a proteção de bens, entre outros fatores.

A educação financeira é uma abordagem ampla e estratégica que abrange planejamento, gestão de investimentos, previdência, seguros e proteção patrimonial. É essencial buscar orientação de especialistas para desenvolver uma saúde financeira sustentável. Ao adquirir conhecimento financeiro, aprendemos a administrar melhor o dinheiro e a alcançar estabilidade, além de mudar nossa perspectiva sobre o uso do dinheiro. Investir em educação financeira é um investimento a longo prazo que pode trazer benefícios duradouros para a vida toda.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o comportamento dos jovens aprendizes do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), mesmo aqueles que não receberam ensino sobre finanças, ou sobre como investir suas finanças pessoais e gerenciamento do seu patrimônio. Portanto, este trabalho se propõe a responder à seguinte questão: **O conhecimento financeiro dos jovens aprendizes afeta seu comportamento na tomada de decisão sobre investimentos em suas vidas pessoais?**

Este estudo tem como objetivo principal investigar o comportamento financeiro dos jovens aprendizes do SENAI, focando na gestão de suas finanças pessoais e investimentos. A pesquisa busca destacar a importância do conhecimento financeiro para um desempenho mais eficaz no mundo dos investimentos. Compreender o funcionamento do dinheiro e cultivar o hábito de

investir são essenciais para evitar gastos desnecessários. Jovens com uma boa compreensão de conceitos como juros, inflação e gestão de riscos tendem a fazer escolhas mais prudentes, o que pode levar a uma poupança e investimentos mais eficazes, além de promover segurança financeira a longo prazo.

Em contrapartida, a falta de conhecimento pode resultar em decisões precipitadas e comportamentos de risco. Segundo o Instituto Locomotiva, 63% dos entrevistados possuem apenas um entendimento básico sobre educação financeira. Este estudo se concentrará nas finanças pessoais dos Jovens Aprendizes do SENAI em Guarabira-PB, investigando como eles gerenciam seu patrimônio e os fatores que influenciam suas decisões financeiras. A coleta de dados quantitativos e qualitativos ocorrerá em agosto e setembro de 2024, visando evidenciar a relevância da educação financeira na vida desses alunos.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Educação Financeira e os Jovens Aprendizes do SENAI: Impactos da Falta de Conhecimento

Um conhecimento sólido em gerenciamento financeiro é essencial para tomar decisões assertivas e alcançar metas financeiras. Uma boa gestão do dinheiro ajuda a evitar problemas como endividamento precoce e falta de planejamento, que podem afetar a qualidade de vida e causar estresse. Portanto, é importante desenvolver pesquisas que incentivem políticas e programas educacionais voltados à capacitação financeira. Isso visa melhorar o gerenciamento das finanças pessoais por meio da Educação Financeira.

Em sua composição, será necessário compartilhar conteúdos que suscitem o desenvolvimento de comportamento e conhecimento financeiro (Jorgensen; Savla, 2010), uma vez que as políticas de inclusão financeira adotadas no país estimulam indiretamente o consumo de produtos oferecidos pelas instituições promotoras de forma desequilibrada, como ofertas de crédito e venda de produtos e serviços financeiros. Assim, mostram-se ineficazes no processo de promover um entendimento mais claro sobre decisões diárias com impacto no âmbito financeiro. Portanto, este estudo teve por objetivo verificar as dificuldades e percepções evidenciadas pelos jovens aprendizes do SENAI.

Além disso, a falta de educação financeira na infância pode resultar em dificuldades na tomada de decisões responsáveis sobre a carreira e estudos, levando a escolhas que não consideram as implicações financeiras a longo prazo. Isso pode impactar suas oportunidades futuras e a capacidade de alcançar estabilidade financeira. Portanto, é crucial que os jovens recebam educação financeira desde cedo para que possam desenvolver habilidades de gestão financeira saudável e tomadas de decisões que impactem positivamente suas vidas no presente e no futuro.

No entanto, os assuntos mais discutidos em família, o dinheiro ficou em segundo lugar, com 23% e estudos e carreiras, com 31%. Por isso, Rabelo Filho (2022), expressa que a educação financeira é essencial para a formação de uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao uso do dinheiro. O emocional e relacionamentos abalados, também são consequências da falta de educação financeira. O impacto emocional, conforme Jeane Queiroz de Oliveira (2024) são muitas vezes acompanhados de ansiedade, depressão e sentimentos de fracasso e vergonha. A pressão de lidar com contas atrasadas ou a sensação de estar perdendo o controle sobre a própria vida pode levar a uma sobrecarga mental. Em casos mais extremos, essa angústia pode culminar em pensamentos suicidas.

A partir disso, Rabelo Filho (2022) alega que o superendividamento é uma realidade preocupante em diversos países, afetando significativamente a vida dos indivíduos e a saúde financeira das nações. Além disso, as dificuldades na administração das finanças, resultando em problemas como incapacidade de seguir um orçamento, aumento de individualização e dependência de empréstimos. Isso pode levar à instabilidade financeira e aos impactos negativos

no bem-estar emocional.

Portanto, as consequências incluem o endividamento, resultante da ausência de conhecimentos básicos sobre finanças, levando a comportamentos financeiros descontrolados, como gastos excessivos e uso inadequado do crédito, resultando em dívidas elevadas e juros altos, levando a dificuldades no hábito de poupar, o que afeta a capacidade de lidar com emergências e alcançar metas financeiras de longo prazo, como a aposentadoria.

2.2 Desafios na Gestão do Dinheiro pelos Jovens Aprendizes

Os jovens aprendizes enfrentam desafios significativos quando se trata de lidar com seu dinheiro. Muitas vezes, eles não têm experiência financeira e não sabem como gerenciar suas finanças de maneira eficaz. Isso pode resultar em dificuldades financeiras que prejudicam seu bem-estar. Uma das principais dificuldades é a falta de educação financeira, assim como muitos jovens não recebem orientação adequada sobre como lidar com dinheiro em casa ou na escola.

Eles podem não entender conceitos básicos, como fazer um orçamento, economizar dinheiro ou investir. Isso pode levar a decisões financeiras prejudiciais, como gastar mais do que podem pagar ou não economizar para o futuro. Outro desafio é a baixa renda que os jovens aprendizes geralmente ganham salários menores, o que torna difícil cobrir despesas básicas, como aluguel, comida e transporte. Eles podem se sentir pressionados a pedir empréstimos ou depender financeiramente de seus familiares para sobreviver.

Além disso, muitos jovens são influenciados pela cultura do consumismo e pela pressão dos colegas para gastar dinheiro em coisas supérfluas. Eles podem sentir a necessidade de comprar roupas de marca, eletrônicos e se divertir, mesmo que isso signifique gastar impulsivamente e se endividar.

Outro desafio é a dificuldade de acessar serviços financeiros, pois alguns jovens podem ter dificuldades para abrir contas bancárias ou obter cartões de crédito devido à falta de histórico de crédito ou documentação adequada. Isso limita suas opções para gerenciar seu dinheiro de forma eficaz e os deixa mais vulneráveis a problemas financeiros. Por fim, muitos jovens não entendem completamente os riscos do endividamento.

Eles podem facilmente acumular dívidas em cartões de crédito ou empréstimos estudantis sem perceber as consequências a longo prazo. Isso pode afetar negativamente suas finanças futuras e dificultar a realização de objetivos importantes, como comprar uma casa ou investir em sua educação. É importante que os jovens aprendizes recebam educação financeira adequada para que possam tomar decisões informadas e responsáveis sobre seu dinheiro. Isso os ajudará a evitar armadilhas financeiras e a construir um futuro financeiro sólido. A razão para estudar os desafios financeiros dos jovens aprendizes é muito importante e tem várias razões. Primeiro, as decisões financeiras que os jovens tomam agora podem afetar significativamente suas finanças pessoais e qualidade de vida no futuro. É como plantar sementes agora para colher bons frutos mais tarde.

Além disso, muitos jovens aprendizes vêm de famílias com poucos recursos financeiros e enfrentam dificuldades adicionais por causa disso. Estudar essas dificuldades pode ajudar a identificar onde a educação financeira está falhando e desenvolver políticas e programas para reduzir a desigualdade financeira.

Os jovens são uma parte importante da força de trabalho e suas habilidades financeiras afetam não apenas suas próprias vidas, mas também a economia como um todo. Ao ajudar os jovens a desenvolver habilidades financeiras sólidas, estamos fortalecendo a estabilidade econômica e o crescimento a longo prazo.

Além disso, o estresse financeiro pode ter um grande impacto no bem-estar emocional e mental dos jovens. Ao entender e enfrentar esses desafios, estamos contribuindo para o bem-estar geral dos jovens e da sociedade como um todo.

A adolescência e a transição para a vida adulta são momentos cruciais para aprender habilidades financeiras importantes. Estudar os desafios financeiros dos jovens aprendizes pode

nos ajudar a identificar áreas onde a educação financeira pode ser melhorada para prepará-los melhor para os desafios da vida adulta.

Portanto, estudar os desafios financeiros dos jovens aprendizes não apenas nos dá informações valiosas sobre as necessidades específicas desse grupo, mas também nos dá oportunidades para melhorar a educação financeira, reduzir a desigualdade e promover o bem-estar econômico e pessoal.

2.3 O Impacto da Educação Financeira na Qualidade de Vida das Pessoas

O Brasil tem desenvolvido projetos e ações voltadas para promover e estimular o aprendizado em educação financeira, tanto por iniciativas governamentais quanto por empresas privadas. De acordo com o estudo de Lucci *et al.* (2011), foram analisados os níveis dos conceitos financeiros dos brasileiros, sendo proporcional, sendo que o nível de educação financeira ambos não estão com níveis adequados para contribuir no desenvolvimento das pessoas.

Saito (2007) menciona diversas instituições que implementam projetos e ações voltadas à disseminação do conceito de educação financeira, como o Banco Central do Brasil, que criou o Programa de Educação Financeira (PEF), com o objetivo de orientar a população em temas econômicos. Além disso, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) promove palestras, disponibiliza materiais explicativos e oferece um site dedicado a orientar o público sobre investimentos. Assim, é fundamental buscar conhecimento e orientação de especialistas na área para desenvolver uma abordagem financeira saudável e sustentável.

Conforme explica Nascimento (2017), imprevistos afetam negativamente as finanças do consumidor, enquanto impulsividades podem resultar em dívidas, ocasionando à falta de reserva financeira para emergências e comprometendo a capacidade de poupança.

A educação financeira vem se tornando um adjetivo muito importante na vida do indivíduo que quer se inserir no mercado de trabalho e consequentemente ter uma melhora na qualidade de vida, pois aquele que entra no mercado de trabalho com conhecimentos de suas finanças tem uma maior chance de crescer em sua respectiva carreira. Lemos, Dubeux e Pinto (2009, p. 02) diz que: “No decorrer das últimas décadas observou-se que a questão da qualificação profissional – entendida como requisito da empregabilidade – vem se constituindo como importante desafio a ser enfrentado pelos profissionais que pretendem se inserir no mercado de trabalho”.

Ao frisar esse ponto os autores deixam claro que uma boa educação na qual pode-se incluir a educação financeira, é indispensável para o indivíduo que queira se inserir no mercado de trabalho, principalmente aos jovens que buscam um bom salário no seu primeiro emprego.

A educação financeira tem conquistado crescente importância nas discussões da sociedade brasileira, especialmente devido ao número significativo de pessoas lidando com dificuldades relacionadas a dívidas, inadimplência e a carência de conhecimento e planejamento sobre como administrar suas finanças pessoais. Essa situação resulta em diversos desafios sociais e psicológicos que podem ser causados direta ou indiretamente por uma gestão financeira inadequada. Questões como ansiedade, dificuldades nos relacionamentos, baixa autoestima, problemas de saúde e isolamento social surgem, traduzindo-se em consequências que impactam não apenas a vida dos indivíduos, mas também de seus entes queridos (Gallo *et al.*, 2023).

Segundo Pinheiro (2008), o acesso à Educação Financeira possibilitará a estabilidade dos sistemas econômicos, uma vez que o planejamento financeiro do indivíduo diminuirá a ocorrência de inadimplências com suas obrigações.

Uma vez endividado sua liberdade é de muitas formas tirada ou mesmo limitada levando em consideração todos os âmbitos que ela atinge, em que o indivíduo acaba limitando suas vontades e desejos a fim de sair da condição na qual se encontra. Deixando muitas das vezes de estabelecer relação humanas, se limitando a se alimentar apenas do que é possível e não do que se tem vontade, deixando de viajar algo que muitas vezes serve como agente inspirador e motivador (Gallo *et al.*, 2023).

A inserção da educação financeira na adolescência é necessária devido às mudanças na sociedade contemporânea. Os jovens estão expostos a conceitos financeiros desde cedo, seja através de publicidade, consumo da família ou interações sociais. Sem uma base sólida em educação financeira, eles podem enfrentar dificuldades financeiras no futuro, incluindo endividamento desnecessário e falta de economias para o futuro (Lusardi; Mitchell, 2007).

Integrar a educação financeira desde cedo permite que jovens desenvolvam habilidades financeiras fundamentais. Isso inclui aprender a gerenciar dinheiro, definir orçamentos, economizar e compreender a diferença entre necessidades e desejos. Essas habilidades são cruciais para tomar decisões financeiras responsáveis ao longo da vida.

Vale salientar na importância de uma administração considerável com o cartão de crédito, pois de acordo com a pesquisa do Serasa (2022), o cartão de crédito no âmbito de endividamento no Brasil, continua sendo um dos maiores causadores de dívida entre os inadimplentes. A pesquisa aponta que seguindo relação com o ano de 2021, no ano de 2022 o cartão de crédito obteve 53% das dívidas dos brasileiros, sendo 65% delas causadas pelo uso em supermercado, 48% por compra de produtos (calçados, roupas, etc.), 41% remédios e tratamentos médicos, 22% por compra de alimentos por delivery, e 22% por transporte e combustível (Serasa, 2021).

No ano de 2023, as dívidas com o cartão de crédito chegaram a impactar 55% dos brasileiros, e os gastos se assemelham ao ano anterior onde 59% referem-se a supermercado, 46% compras de produtos, 37% remédios e tratamentos médicos, 21% compras de alimentos por delivery e 21% transporte e combustível (Serasa, 2021).

3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes do SENAI na cidade de Guarabira/PB sobre o seu comportamento em lidar com as finanças pessoais. Com isso, realizou-se uma palestra juntamente com a aplicação de questionário sobre o assunto. O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Quanto aos procedimentos adotados na pesquisa, utilizou-se uma abordagem quantitativa, por meio de um levantamento de dados através do *Google Forms*®, com a aplicação de um questionário estruturado, (através da palestra que foi realizada no SENAI em Guarabira (PB) de forma presencial), e consequentemente os alunos respondiam algumas perguntas como (i) a frequência que eles realizam um planejamento financeiro (ii) Facilidade em se endividar (iii) as principais despesas mensais (iv) o principal motivo para economizar dinheiro.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado presencialmente a um total de 85 alunos, sendo 45 no turno da manhã e 40 no turno da tarde, que estudam no SENAI, localizado na capital do brejo paraibano, Guarabira, Paraíba (PB). Sendo o público predominantemente homem, com mais de 80% e residentes da zona urbana e de cidades circunvizinhas como Pilõezinhos (PB) e Araçagi (PB). O objetivo era comparar as percepções e atitudes dos estudantes em relação à educação financeira e como ela é abordada no próprio SENAI.

Para analisar os dados coletados na pesquisa, utilizou-se um software de pesquisa: *Google Forms*®. Com essa ferramenta, realizou-se análises de forma que as tabelas apresentem os resultados das frequências que mostra a relação de cada pergunta e seu percentual de acordo com cada votação realizada, separada por cada categoria e tipo de escolha das respostas sendo efetivadas pelos estudantes.

4 Apresentação e análise dos resultados

Diante das ideias postas, entendemos nossa pesquisa como qualitativa e quantitativa. A qualitativa, segundo Gil (2006), dependerá muito da análise e coleta feita pelo pesquisador a partir dos dados obtidos. Ou seja, o profissional, por meio de relatos, entrevistas, entre outros, entenderá o comportamento e o perfil das respostas e dos sujeitos. Já a pesquisa quantitativa será uma possível geradora para interpretações futuras.

A pesquisa em questão foi realizada no SENAI, na cidade de Guarabira-PB. A princípio, o tema do trabalho foi exposto para 85 alunos, dos quais 40 eram do turno manhã e 45 do turno tarde. A faixa etária dos envolvidos estava entre 18 a 24 anos. Após isso, foi aplicado um questionário referente à temática abordada e, depois das respostas serem analisadas, obtivemos um resultado satisfatório na pesquisa quantitativa/qualitativa. O estudo foi dado no que tange uma análise comportamental da situação financeira dos Jovens Aprendizes em suas vidas pessoais. A fim de analisar o seu entendimento diante das suas economias, bem como identificar a importância do conhecimento financeiro, para entender como eles agem e como veem a situação financeira em que se encontram e se existe e como fazer para mudar essa situação. Como evidencia da tabela a seguir sobre essa porcentagem significativa diante da perspectiva dos alunos sobre a principal renda.

Tabela 1 – “Qual é a sua principal fonte de renda atualmente?”

FONTE DE RENDA	%
Bolsa do SENAI	65,9%
Trabalho de meio período	22,4%
Ajuda dos Pais	0%
Outras Fontes	10,6%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Devido a pesquisa, evidencia-se a necessidade desses jovens em busca de algo financeiramente melhor, afim de ter um aproveitamento melhor da saúde financeira, sem a necessidade de precisar muitas vezes fazer dívidas. Como mostrado na tabela, podemos ver que 65,9% dos jovens só sobrevivem com a Bolsa do SENAI, ademais, os 22,4% além da Bolsa, também tem outra fonte de renda para conseguir suprir suas necessidades.

Isso posto, parte-se para a tabela 2 abaixo, o qual indaga com que frequência os jovens realizam um planejamento financeiro (orçamento) pessoal.

Tabela 2 – “Com que frequência você realiza um planejamento financeiro (orçamento) pessoal?”

FREQUÊNCIA	%
Sempre	38,8%
Frequentemente	25,9%
Ocasionalmente	21,2%
Raramente/Nunca	0%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Ao conferir a tabela acima, observa-se que a questão sobre o planejamento financeiro e como ele pode levar a uma melhor compreensão de como administrar e/ou ter um controle. É importante salientar que é de grande valia que os jovens tenham uma base sobre como funciona o mundo Financeiro e como ele pode agregar nas suas vidas. Como mostrado na tabela acima, aproximadamente 39% dos jovens do SENAI de Guarabira realiza um controle financeiro das suas finanças, visto que a realidade atual não é uma das melhores para subtrair seu financeiro de qualquer maneira, necessitando de alguns cuidados para evitar “dores de cabeça” futuramente. O que fica o questionamento é os quase 22% que estimulam esse controle das suas finanças, talvez por falta de conhecimento ou oportunidades que talvez não estejam sendo aplicadas adequadamente, ocasionando na falta de informação e conseqüentemente em desinteresse por parte dos alunos.

Na tabela 3, pode-se observar o seguinte:

Tabela 3 – “Como você avalia o seu conhecimento sobre conceitos básicos de finanças, como poupança, investimentos e controle de despesas?”

AVALIAÇÃO	%
Excelente	10,6%
Bom	43,5%
Regular	36,5%
Ruim/Péssimo	0%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Como mostrado na tabela anterior, os 22,1%, que ocasionalmente faziam um controle financeiro, interfere no resultado seguinte, pois quase 37% avaliam seus conhecimentos básicos sobre finanças como regular. Ou seja, é uma situação em que não podemos nos acomodar, pois é preocupante, principalmente para o futuro desses jovens em como saber administrar o dinheiro que eles recebem.

Na tabela seguinte, buscamos saber com que frequência os Alunos do SENAI se endividam através de empréstimos, utilização de cartão de crédito.

Tabela 4 – “Com que frequência você se endivida (por exemplo, utiliza crédito, faz empréstimos, etc.)?”

FREQUÊNCIA	%
Nunca	18,8%
Às vezes	37,6%
Raramente	18,8%
Frequentemente/Sempre	24,7%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Podemos observar que quase 25% dos jovens se endividam frequentemente. Diante do que foi exposto, podemos entender que a falta de entendimento de um controle financeiro de qualidade ocasiona no endividamento precoce, fazendo empréstimos, parcelando em várias vezes no cartão de crédito, muitas vezes ter o seu nome sujo no Serasa ou passar o resto dos meses recebendo o seu salário apenas para pagar suas dívidas. Ou seja, você “vive trabalhando”, ao invés de “trabalhar para viver”.

Através dessa tabela, evidencia-se que alguns jovens tem desejos, metas, uma razão para estarem onde estão.

Tabela 5 – “Qual é a sua principal motivação para economizar dinheiro?”

MOTIVAÇÃO	%
Compra de bens duráveis (ex: moto, carro)	36,5%
Emergências e segurança financeira	31,8%
Viagens e lazer	10,6%
Outros	0%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Apenas 36,5% avaliam que a principal motivação para economizar dinheiro é para conquistarem seu primeiro meio de transporte, seja carro, moto. Dependendo do caso, é através desses meios de transportes que eles almejam ter, que eles podem conseguir algo financeiramente melhor e sem ter que depender de transporte público para realizar suas atribuições como evitar chegar até mesmo atrasado no ambiente de trabalho. Já os outros 31,8% pretendem economizar para um futuro emergencial, no qual pode acontecer imprevistos com algum parente e realizar o resgate desse dinheiro que está sendo poupado para esse fim. Ou seja, uma emergência!

Sobre a tabela 5, ele foi feito com o propósito de saber se eles já participaram de algum curso

ou atividade que avaliem o aprendizado deles sobre finanças pessoais.

Tabela 6 – “Você já participou de algum curso ou atividade que ensine sobre finanças pessoais?”

CURSO/ATIVIDADE	%
Sim, no SENAI	40%
Sim, fora do SENAI	14,1%
Não, mas gostaria de participar	37,6%
Outros	0%

Fonte: dados da pesquisa (2024)

O resultado foi alarmante, pois quase 38% afirmaram que não participaram, mas apesar de não terem participado, demonstraram interesse em participar de algum no futuro que seja ofertado tanto pelo SENAI quanto por outro órgão competente. Ou até mesmo cursos online na internet. Por outro lado, é importante salientar os 40% que confirmaram que já participaram no SENAI, sendo de grande importância, pois agrega positivamente no controle de suas finanças, podendo obter resultados a longo prazo, a depender da disciplina de cada alunado.

Tabela 7 – “Como você avalia a importância do ensino sobre finanças pessoais no seu currículo de aprendizagem?”

IMPORTÂNCIA	%
Extremamente importante	43,5%
Importante	43,5%
Neutro	11,8%
Outros	0%

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Importante salientar que 74 alunos avaliaram como extremamente importante e importante sobre o ensino de finanças pessoais atribuída ao currículo de aprendizagem, visando uma agregação de conhecimento acerca do tema citado. Tornando-se um complemento para a tabela anterior, visto que muitos não participaram, mas gostariam de participar, pois é de aproveitamento de todos os Jovens Aprendizes.

Tabela 8 – “Quais estratégias você utiliza para economizar dinheiro? (Marque todas que se aplicam)”

ESTRATÉGIAS	%
Redução de gastos desnecessários	51,8%
Monitoramento de metas de economia	16,5%
Monitoramento das despesas	22,4%
Outros	0%

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Podemos notar que mais da metade votaram que para se ter uma economia eficaz, é necessário que seja reduzido alguns gastos desnecessários, como comida *Fast Food*, saídas frequentemente em festas, comprando utensílios que não são de uso urgente, podendo esses objetos esperarem uma oportunidade financeiramente melhor para serem adquiridos.

Tabela 9 – “Você costuma investir em CDB, Tesouro Direto?”

INVESTIMENTO	%
Não	35,3%
Nunca ouvi falar	32,9%
Sim	15,3%
Já ouvi falar	16,5%

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Observa-se que a resposta chega a ser um tanto quanto assustadora, pois 68,2% não ouviram

ou nunca ouviram falar de Certificado de Depósito Bancário (CDB) ou Tesouro Direto. Sendo um dos principais investimentos com uma rentabilidade plausível a longo prazo, a depender de como a taxa Selic esteja no atual cenário daquele título é de suma importância que esse atual cenário seja modificado para um entendimento melhor desses jovens acerca dos demais investimentos, não apenas CDB, mas uma Letra de Crédito Imobiliário (LCI) ou Fundo de Investimento Imobiliário (FII), são diversos meios que eles têm para sobressair dos demais financeiramente.

5 Considerações Finais

Este estudo foi feito no intuito de verificar o nível de conhecimento financeiro dos Jovens Aprendizizes do SENAI de Guarabira-PB e como esse estudo impacta e influencia em suas decisões de investimento pessoal. Buscando ressaltar a importância do conhecimento financeiro pessoal.

Foi feito por meio de uma fundamentação teórica, abordando os conceitos associados à educação financeira, comportamento financeiro saudável e investimentos financeiros. Com destaque na precisão de explorar a importância de identificar necessidades reais com desejos momentâneos.

O estudo se baseou nos alunos do SENAI de Guarabira-PB, em diferentes faixas etárias. Através de pesquisa qualitativa por meio de entrevistas e questionários eletrônicos durante agosto e setembro de 2024, entendendo o cenário da vida financeira deles desde o projeto de Jovem Aprendizizes.

Portanto, é visível que os alunados têm um déficit em conseguir manter um controle financeiro de qualidade em determinadas circunstâncias da gestão financeira. Entretanto, grande parte ainda demonstra uma vontade de ter ou melhorar suas práticas financeiras. Foi visto algo muito inusitado quando se examinou o entendimento dos Jovens do SENAI sobre CDB ou Tesouro Direto, pois são títulos que são populares atualmente mas poucos conhecidos para eles. A falta de conhecimento de alguns investimentos estão alinhados com a falta de uma educação financeira de qualidade, visto que, no atual cenário, é peça-chave o jovem ter um conhecimento básico de finanças para poder sobressair dos demais. Ou seja, a falta de informação dos alunos que responderam o questionário gerou um resultado negativo da tabela 9.

Destaca-se ainda a complicação dos comportamentos relacionados a em relação ao conhecimento financeiro e a influência, ressaltando a importância de conscientizar e entender os estudantes sobre a experiência financeira positiva e o impacto na vida pessoal.

Foi realizada uma análise qualitativa dos questionários que foram enviados por meio de *WhatsApp* e palestra presencial, explicando de uma forma em que eles entendessem sem colocar termos um tanto quanto técnicos, afim de entender a percepção e desafios deles relacionados ao assunto.

Dessa forma, é indispensável que com os resultados obtidos neste estudo haja uma preocupação maior quanto a necessidade de capacitar e desenvolver uma melhor educação financeira para que não só os discentes que fizeram parte da pesquisa, mas sim todas as outras pessoas possam ter acesso a uma educação de qualidade e com isso se espera que elas possam ter a capacidade de tomada de decisão melhor sobre o assunto. Espera-se que as descobertas e análises feitas possam contribuir para uma melhoria nas práticas financeiras e possivelmente para um desenvolvimento de programas educacionais mais eficazes sobre educação financeira.

Referências

90% dos brasileiros admitem ter necessidade de educação financeira, aponta estudo. **Célim**, 2021. Disponível em: <https://www.cellim.com.br/p/6164/90-dos-brasileiros-admitem-ter-necessidade-de-educacao-financeira-aponta-estudo.html>. Acesso em: 18 ago. 2024.

Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Acesso em: 18 ago. 2024.

BÚSSOLA. Educação financeira na infância: saiba por que ela é tão importante. **Exame**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://exame.com/bussola/educacao-financeira-na-infancia-saiba-por-que-ela-e-tao-importante/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais**: conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas, 2010. Acesso em: 18 ago. 2024.

CORSINI, Iuri; ARAÚJO, Thayana. Número de inadimplentes no Brasil atinge recorde da série histórica, aponta Serasa. **CNN Brasil**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/numero-de-inadimplentes-no-brasil-atinge-recorde-da-serie-historica-aponta-serasa>. Acesso em: 8 out. 2024.

DA REDAÇÃO. Educação financeira para crianças e adolescentes: qual o panorama no Brasil? **Exame**, 2024. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/palavra-do-advisor/educacao-financeira-para-criancas-e-adolescentes-qual-o-panorama-no-brasil/> . Acesso em 29 set. 2024.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2024.

FRAGA, Olívia. Existe alguma ligação entre crise econômica e aumento nas taxas de suicídio? **BBC News Brasil**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48890430>. Acesso em: 26 ago. 2024.

G1 Santarem e região – PA. Educação financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>. Acesso em: 26 ago. 2024.

GALLO, Gabriel Augusto de Souza Gallo; SPINELI, Jhordan Wilson de Souza; PACHECO, Rita Abrantes Pacheco; JOY, Seth Ryan. **A importância da educação financeira nas instituições de ensino brasileiras**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2023. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/21476>. Acesso em: 8 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JORGENSEN, B. L.; SAVLA, J. Financial literacy of young adults: the importance of parental socialization. *Family Relations*. **Interdisciplinary Journal of Applied Family Science**, v. 59, n. 4, p. 465-478, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2010.00616.x>

LEMOES, Ana Heloisa da Costa; DUBEUX, Veranise Jacubowski Correia; PINTO, Mario Couto Soares. **CADERNOS EBAPE**. BR, Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências, Rio de Janeiro, ano 2009, v. 7, n. 8, 2009.

LIMA, Solon Nogueira de. **O SENAI e a inserção do jovem aprendiz no mercado de trabalho formal**. 2009. 52f. Dissertação (mestrado profissional) - Programa de Pós Graduação em Economia, CAEN, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

LISBOA, Elisangela Soares Ferreira. **Planejamento e controle das finanças pessoais: um estudo com servidores públicos**. 2012. 65f. Monografia (Programa de pós-graduação em Contabilidade) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Acesso em: 26 ago. 2024.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos. 2011. In: **Seminários em Administração**, XIX, 2011, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2011

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Baby Boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. **Journal of Monetary Economics**, v. 54, n. 1, p. 205-224. 2007.

NASCIMENTO, Victor G. M. **As causas do endividamento no cartão de crédito por parte dos soldados da 2ª turma de 2015 da base aérea de Brasília**. 2017. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2017.

NIGRO, Thiago. **Do Mil ao Milhão: sem cortar o cafezinho**. 1ª ed. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2018. Acesso em: 11 set. 2024.

O que é CDB? **InfoMoney**, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/cdb/>. Acesso em: 29 set. 2024.

OLIVEIRA, Jeane Queiroz de. A relação A relação entre problemas financeiros e saúde mental: Setembro Amarelo e a prevenção do suicídio. **JM Online**, 2024. Disponível em: <https://j.com.br/arte/jeane-queiroz-de-azeitona/a-rel-o-entre-pró-barbatana-e-sa-mental-conjunto-sou-e-a-anterior-o-fazer-seu-1> . Acesso em: 29 set. 2024.

ORIENTE, Anderson C. N. e ALVES, Leandro O. Investimentos: Um Estudo de Caso na Formação de Poupança dos Jovens Universitário. **Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. I, p. 31-31, 2017. Acesso em: 11 set. 2024.

PINHEIRO, Ricardo Pena. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. In: Instituto San Tiago Dantas. (Org.). Fundos de Pensão e Mercado de Capitais. Brasília-DF: , 2009, v. , p. -.

POLÍTICA de Educação Financeira. **Portal do Investidor**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/politica-de-educacao-financeira>. Acesso em: 11 set. 2024.

RABELHO FILHO, Valdecir. A falta da educação financeira e o impacto emocional. **Migalhas**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/375570/a-falta-da-educacao-financeira-e-o-impacto-emocional>. Acesso em: 11 set. 2024.

RAIO-X do Investidor 2021. **ANBIMA**. [S.l.], 2021. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2021.htm. Acesso em: 11 set. 2024.

ROSA, Ana Clara de Oliveira; CASTRO, Débora Braziel. **A importância da educação financeira para um bom planejamento pessoal e seus impactos na qualidade de vida do brasileiro**. 2023. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso – FACMAIS, [S.l.], 2023.

SERASA. Estar endividado é motivo de vergonha para 9 em cada 10 Brasileiros, revela pesquisa do Serasa. **Serasa**, 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/estar-endividado-e-motivo-de-vergonha-para-9-em-cada-10-brasileiros/>. Acesso em: 12 out. 2024.

SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito. Educação financeira: a relação entre pais e filhos. **SPC Brasil**, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_impr/release_educacao.pdf . Acesso em 28 set. 2024.